

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

Simone Soares Menezes

**O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO COMPORTAMENTO DOS
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Santa Maria, RS
2020**

Simone Menezes Soares

**O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Ciências da Religião (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

Orientador(a): Sandra Elisa Réquia

Santa Maria, RS
2020

Simone Menezes Soares

**O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Ciências da Religião (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

Aprovado em: _____/_____/_____

Orientador(a): Sandra Elisa Réquia

UFSM

UFSM

Santa Maria, RS
2020

RESUMO

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE ROLE OF SPIRITUALITY IN THE BEHAVIOR OF STUDENTS IN FUNDAMENTAL EDUCATION

Simone Menezes Soares¹

Este trabalho cujo objetivo foi compreender o papel da espiritualidade na escola e na vida pessoal foi delineado a partir do questionamento: Em que medida a espiritualidade auxilia no comportamento dos alunos na escola e na vida pessoal? Especificamente buscou-se conceituar os termos Espiritualidade e Religião; apresentar ferramentas para trabalhar o desenvolvimento da espiritualidade através das aulas de Ensino Religioso; apontar os principais conceitos e benefícios que a escola e a comunidade terão com a inserção do desenvolvimento da espiritualidade na vida cotidiana. A justificativa centrou-se na necessidade de ter maior conhecimento do valor humano, de empatia, de alteridade e assim, inspirar os alunos na transformação individual, e conseqüentemente, a transformação social, através de uma pedagogia com valores mais espiritualizados como parte integrante desse novo caminhar. Para fundamentar e validar a coleta de dados foi utilizada uma metodologia uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e observacional, complementada por uma narrativa, onde foi solicitada a opinião e trajetória sobre o papel da espiritualidade na vida pessoal e na escola, com a participação de duas pessoas de diferentes crenças. Os resultados apontaram para a necessidade de um estudo mais amplo sobre a relação da Espiritualidade com o comportamento dos alunos e com a vida das pessoas. As considerações finais marcam a importância deste estudo como suporte para que o Ensino Religioso colabore com o desenvolvimento dos aspectos espirituais no contexto escolar considerando as diferentes percepções religiosas, bem como na sociedade.

Palavras-Chave: Educação. Ensino Religioso. Espiritualidade.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências da Religião. Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Universidade Aberta do Brasil. 8º Semestre. 2020. Polo de Cacequi, RS. E-mail: menezessoaressimone@gmail.com.

ABSTRAT

THE ROLE OF SPIRITUALITY IN THE BEHAVIOR OF STUDENTS IN FUNDAMENTAL EDUCATION

Simone Menezes Soares

This work whose objective was to understand the role of spirituality in school and in personal life was outlined from the question: To what extent does spirituality help students' behavior in school and in personal life? Specifically, we sought to conceptualize the terms Spirituality and Religion; present tools to work on the development of spirituality through Religious Education classes; point out the main concepts and benefits that the school and the community will have with the insertion of the development of spirituality in daily life. The justification focused on the need to have greater knowledge of human value, empathy, alterity and thus, inspire students in individual transformation, and consequently, social transformation, through a pedagogy with more spiritualized values as an integral part of this new walk. To support and validate the data collection, a qualitative, exploratory, descriptive and observational research methodology was used, complemented by a narrative, where the opinion and trajectory on the role of spirituality in personal life and at school were requested, with the participation of two people of different beliefs. The results pointed to the need for a broader study on the relationship between Spirituality and students' behavior and people's lives. Final considerations mark the importance of this study as a support for Religious Education to collaborate with the development of spiritual aspects in the school context considering the different religious perceptions, as well as in society.

Keywords: Education. Religious education. Spirituality.

SUMÁRIO

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA	7
2 RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE	8
2.1 RELIGIÃO.....	8
2.2 ESPIRITUALIDADE.....	10
2.2.1 A ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO RELIGIOSO	11
2.2.2 A ESPIRITUALIDADE E SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
2.3 BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO DA ESPIRITUALIDADE NA VIDA COTIDIANA.....	15
3 A FORMA DE PERCORRER O CAMINHO DESCONHECIDO	17
3.1 RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE: A VOZ DOS SUJEITOS DE PESQUISA.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA

O interesse em desenvolver um tema que se relacionasse com a espiritualidade surgiu no decorrer do curso de formação em Ciências da Religião e da importância da disciplina de Ensino Religioso na escola por ser uma área de conhecimento que abrange o reconhecimento da história, das memórias, das convicções e dos valores de diferentes culturas, tradições e filosofias de vida.

A espiritualidade pode ser conceituada de diversas maneiras e observada sob diversos pontos de vista, pois a cada dia vem despertando o olhar de muitos estudiosos e pessoas interessadas nesse novo caminhar que vem circundando a humanidade.

Nesse sentido, todos os conceitos de religião estão vinculados à manifestação de atos de culto, de ritos e de outras formas de expressão religiosa, mas, o que se considera fundamental para o ser humano não é compreender sua religião, mas a sua espiritualidade, uma vez que a mesma é uma dimensão característica dos seres humanos, uma expressão da totalidade do ser enquanto sentido e vitalidade, conforme a dinâmica da vida.

Observa-se assim, que a espiritualidade se diferencia da Religião pelo seu conceito mais amplo, com várias vertentes, podendo ser acessada através de uma religião, porém, não se refere a uma crença religiosa ou a conceitos espíritas. Esse acesso pode ser feito por qualquer pessoa, seja ela religiosa ou ateuista, pois, é uma inteligibilidade que precisa ser desenvolvida.

A problemática para esta produção partiu do próprio título e se refere à condição humana dos indivíduos em geral, por mais que neste momento e para fins desse estudo se reporte aos alunos, ou seja: Em que medida a espiritualidade auxilia no comportamento dos alunos na escola e na vida pessoal?

Nesse sentido, delineou-se o objetivo geral de compreender o papel da espiritualidade na escola e na vida pessoal de alunos do ensino fundamental, sendo desmembrado em objetivos mais específicos de: conceituar os termos Espiritualidade e Religião; apresentar ferramentas para trabalhar o desenvolvimento da espiritualidade através das aulas de Ensino Religioso; apontar os principais conceitos e benefícios do desenvolvimento da espiritualidade na vida cotidiana, a partir das ações da escola.

Trabalhar a espiritualidade na atual situação que o mundo está vivendo, onde a crise assombra e desconstrói vidas, é essencial para desviar o individualismo, o materialismo e a desigualdade social que enfraquece os laços humanos. É preciso acreditar que pela educação é possível fazer a diferença. Para tanto é necessário ter maior conhecimento do valor humano, de

empatia, de alteridade e assim, inspirar os alunos na transformação individual e, conseqüentemente, a transformação social, através de uma pedagogia com valores como parte integrante desse novo caminhar.

Em termos metodológicos utilizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória, pois foi preciso explorar fontes que apontassem uma ligação com o tema; também é considerada descritiva porque são descritas considerações importantes trazidas por diferentes autores que fundamentaram este estudo, sendo também autobiográfica por trazer narrativas de pessoas (2) de crenças diferentes. O delineamento adotado foi o uso de fontes de pesquisas primárias e secundárias.

As fontes de pesquisas para a coleta de dados foram buscadas em bibliografias, artigos, recursos literários, pesquisas na internet, além de uma narrativa, onde foi solicitada a opinião e trajetória sobre o papel da espiritualidade na vida pessoal e na escola, com a participação de duas pessoas de diferentes crenças.

Para melhor análise das fontes pesquisadas e entendimento da proposta, este trabalho encontra-se organizado em tópicos que trazem uma ampliação dos próprios objetivos, procurando assim, adquirir maior conhecimento sobre como a espiritualidade auxilia e transforma a vida e o comportamento tanto alunos como das pessoas comuns.

2 RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

Considerando que a maioria das pessoas não distinguem a espiritualidade de uma filiação religiosa, acreditando ser a mesma coisa, é necessário que se busque explicações sobre o que as diferenciam, pois, são coisas distintas. Embora se encontre estreitamente relacionadas, sendo a religiosidade um dos aspectos significativos e, pode-se dizer que uma é consequência da outra. Dessa forma, buscou-se defini-las na tentativa de delinear melhor o objeto desse estudo.

2.1 RELIGIÃO

A Religião é conceituada como sendo um conjunto de princípios, crenças, dogmas, rituais e simbologias com base em livros e escrituras sagradas que buscam fundamentar a existência humana. Não é um fenômeno isolado, pois, que aparece em todas as culturas, desde a pré-história até os dias atuais.

O fenômeno religioso era retratado em pinturas nas cavernas correlacionado aos fenômenos naturais que envolvem o tempo, as estações, a vida, a morte, a criação, a vida após a morte e a estrutura do Cosmos (CARLOS, 2015).

Implica em um conjunto de manifestações que evocam deuses e divindades para a realização de propósitos pessoais e da coletividade. Todavia, com a evolução das sociedades, a religião se tornou alvo de políticas, desviando-se do verdadeiro propósito da paz, da transcendência e da espiritualidade.

Religião pode ser definida como um sistema de crenças e práticas observados por uma comunidade, apoiado por rituais que reconhecem, idolatram, comunicam-se com, ou aproximam-se do Sagrado, do Divino, de Deus (em culturas ocidentais), ou da Verdade Absoluta da Realidade, ou do nirvana (em culturas orientais). A religião normalmente se baseia em um conjunto de escrituras ou ensinamentos que descrevem o significado e o propósito do mundo, o lugar do indivíduo nele, as responsabilidades dos indivíduos uns com os outros e a natureza da vida após a morte (KOENIG, 2012, p. 11).

Compreende-se assim, que os conceitos de religião estão vinculados à manifestação de atos de culto, de ritos e de outras formas de expressão religiosa baseadas na crença em um ser Superior, tendo como característica a aceitação do Sagrado nas experiências vivenciadas.

A religião é uma fé, uma devoção a tudo que é que é sagrado e onde sua força deve ser pautada nos valores sociais através de símbolos presentes em cada religião como representação do que é considerado sagrado.

Nesse sentido, todos os tipos de religião têm seus fundamentos, algumas com base em análises filosóficas, que explicam o que somos e porque viemos ao mundo; outras pela fé e outras em extensos ensinamentos éticos.

É nesse contexto que, refletir e compreender os conceitos sobre religião é necessário compreender a humanidade e seu desenvolvimento através da história, buscando assim, uma conexão entre religião e cultura em diferentes épocas e espaços.

Assim, considerando que o objetivo da religião está relacionado ao sentido da vida, muitos buscam compreender a sua própria existência através de fatores religiosos, o que torna a busca por um conceito complexo e amplo, pois, é preciso ter conhecimentos sobre as diversas concepções religiosas no contexto das diferentes religiões.

2.2 ESPIRITUALIDADE

No campo da Espiritualidade, observa-se um conceito mais amplo com várias vertentes, podendo ou não ser acessada através de uma religião, mas não deve ser confundida com crença religiosa ou até mesmo com conceitos espíritas. Muitos estudiosos vêm demonstrando que a espiritualidade está ligada ao conhecimento da alma humana, a transcendência do ser em sua plenitude.

Martins (2018) ao citar Jung, aponta o conceito de espiritualidade atrelado à transcendência, à consciência espiritual do autoconhecimento e nada tem a ver com crença, religião, com acreditar em algo após a morte. Entende-se, nesse sentido, que a Espiritualidade é a busca pelas respostas sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos, ou seja, a totalidade do ser humano, indo além da realidade material e racional.

Dentro desse contexto, Boff (2001, p.31) também destaca que transcendência é “a capacidade de romper com todos os limites, superar e violar os interditos, projetar-se sempre num mais além.” Enfim, a espiritualidade reflete-se na dimensão do humano, sem vangloriar valores materiais, é intrínseco de cada ser.

Nesse sentido, a religiosidade é a expressão da espiritualidade, uma vez que ela contribui com a convicção de que existe uma dimensão maior, responsável pelo controle sobre as contingências presentes na vida, capacitando o indivíduo a lidar com os acontecimentos de forma mais tranquila, confiante e reduzindo o estresse e a ansiedade (FORNAZARI & FERREIRA, 2010).

Ao falar de religiosidade também é preciso entender a diferenciação entre a mesma, a religião e a espiritualidade. Como já foi citado, o conceito de Religião se refere à organização das instituições com regras próprias, uma organização formal. Já a religiosidade é a expressão (ou prática) do crente e, pode estar relacionada a uma instituição religiosa. A espiritualidade, por sua vez, é a dimensão peculiar de todo ser humano e o impulsiona na busca do sagrado, da experiência transcendente na tentativa de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais da vida (GOMES; *et all.*, 2014).

No contexto da prática da religiosidade e espiritualidade, Gottingham (2005) aponta que:

Espiritualidade tem sido há muito tempo, entendida como um conceito que diz respeito em primeira instância mais propriamente a atividade do que a teoria, mais propriamente a modos de vida do que a doutrinas subscritas, mais propriamente à práxis do que à crença (p. 20).

De acordo com o autor, o termo espiritual está associado, não ao termo crenças, mas com o termo exercícios (espirituais), os quais, segundo Santo Inácio de Loyola (1522-1541), são

[...] qualquer modo de examinar a consciência, meditar, contemplar, orar vocal ou mentalmente e outras atividades espirituais... Porque, assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais também se chamam exercícios espirituais os diferentes modos de a pessoa se preparar e dispor para tirar de si todas as afeições desordenadas e, tendo-as afastado, procurar e encontrar a vontade de Deus, na disposição de sua vida para o bem da mesma pessoa.

Compreende-se os Exercícios Espirituais uma metodologia de desenvolvimento espiritual que busca promover uma profunda união com Deus, além das condições humanas e espirituais para que quem exercita possa tomar uma decisão importante na sua vida, o que implica em uma ajuda para alcançar a liberdade de espírito através da consciência do que significa a sua existência.

Não é uma teoria, mas uma série de exercícios programados pela própria pessoa, como geralmente se faz com os exercícios físicos. É um modo de oração, de meditação para que a pessoa coloque ordem nos seus afetos e possa compreender a vontade de Deus, pois, muitas vezes Ele está mostrando um caminho através de situações.

2.2.1 A ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO RELIGIOSO

Levando em consideração as muitas discussões que ocorrem em relação ao Ensino Religioso nas escolas, é preciso ressaltar sua importância no sentido de conhecimento a respeito do Sagrado no contexto multidimensional do saber humano, observando o mesmo como um fenômeno presente nas diversas religiões e culturas.

Historicamente, as chamadas aulas de religião, ensinadas nos parâmetros do cristianismo católico, foi superada pela Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e pela Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei 9475/97, artigo 33), a qual dá uma nova redação para a Lei 9394/96, que estabelece:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1996).

As mudanças na LDB 9394/96 alteraram o Ensino Religioso vedando as formas proselitistas que passou a configurar-se como elemento básico da formação integral do aluno sendo a oferta obrigatória, mas a matrícula do aluno facultativa (GARUTTI, 2006; DERISSO, 2009; JUNQUEIRA, 2012).

Atualmente, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) não alterou a obrigatoriedade, as habilidades não enfatizam uma única religião, sendo que todas as competências específicas se direcionam para a estimulação da convivência e o respeito entre diferentes tradições religiosas, o que se entende como cultura religiosa.

Entende-se, nesse sentido, que as orientações para o processo de aprendizagem, a instrução para o diálogo e o estabelecimento de relações entre os saberes culturais e científicos, envolvem valores de vida na identidade pessoal de quem faz parte do ambiente escolar e o Ensino Religioso passa a ser entendido como:

[...] um dos lugares e espaços em que se destacam e discutem posições sobre o sentido da vida, do ser humano, na perspectiva da liberdade do ensino, como forma de construção da liberdade humana. Esta é, seguramente, uma das maiores dificuldades que a humanidade enfrenta: permitir ao outro ser sujeito de sua cultura e de seus desejos, de modo especial quando os desejos dele interferem na vontade e nos interesses de outrem (OLIVEIRA et al., 2007, p. 36).

Esses apontamentos nos levam a considerar a importância da disciplina Ensino Religioso na escola, que, por ser uma área de conhecimento que abrange o reconhecimento da nossa história, de memórias, de convicções e de valores de diferentes culturas tradições e filosofias de vida, oferece oportunidades para desenvolver no ser humano, não somente o conhecimento religioso, mas como trabalhar a transmutação de conceitos negativos que foram desenvolvidos ao longo da história sobre a religião.

Através desses aspectos, o professor tem a oportunidade de desenvolver com os alunos uma atmosfera de reflexão, trabalhando assuntos sobre a diversidade, o reconhecimento de si e do outro por meio de uma filosofia de vida mais espiritualizada, o respeito às alteridades e à ressignificação de toda bagagem negativa que a história de vida carrega, instigando para uma reflexão sobre o valor da vida, da liberdade de escolha e princípios éticos que norteiam uma vivência mais tolerante e empática com o outro.

É uma oportunidade que o professor de Ensino Religioso tem de despertar no aluno o senso de humanidade, através de uma consciência espiritual que possa unificar as consciências emocional, intelectual e social. Portanto é preciso que a escola oportunize situações e práticas

que estimulem o aluno a estabelecer conexões que sintonizem essa frequência de amor, de ética, de moral e solidariedade que a espiritualidade envolve.

Trabalhar a Espiritualidade é instigar uma reflexão a partir das diversas visões religiosas; é colher experiências e saberes religiosos acumulados no mundo, na vida e nas culturas e assim, transformar esses saberes e crenças em diálogo com os alunos sobre suas próprias experiências, com possibilidade de dialogar sobre outros aspectos envolvidos na formação do ser humano.

Segundo Linhares (2012) valorizar o ensino religioso é refletir como a religião nos religa às questões de justiça social e da esperança através do transcendente, o que implica em construir uma ética coletiva de valorização de uma cultura de paz. O ensino religioso pode colaborar para responder aos desafios que se direcionam para toda a sociedade. Nesse sentido, pensa-se no papel social da escola e no desenvolvimento de habilidades críticas e de humanização.

2.2.2 A ESPIRITUALIDADE E SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ser humano está vivendo uma época sem precedentes onde é preciso integrar todo o conhecimento, com o intuito de chegar à unidade na diversidade, compartilhando atributos comuns e respeitando as diferenças, criando um espaço para a arte, para a moral, para a ciência e para a religião. É preciso que cada um aprofunde suas reflexões sobre a reintegração da espiritualidade no seu cotidiano.

Muitas pesquisas foram e ainda são desenvolvidas no campo da Educação que contam com a presença de temas sobre Religiosidade e Espiritualidade, sobre meditação com crianças no ambiente escolar, no ensino infantil, sob uma visão de educação integral e holística, buscando teorias que tratam espiritualidade na infância. O que viabiliza um trabalho diferenciado e inovador em sala de aula.

Nesse sentido, o professor conta com inúmeros subsídios para abordar a espiritualidade na escola. E isto se configura em um grande desafio, pois, as pessoas passaram a ser mais individualistas, materialistas, esquecendo que o lado espiritual é fundamental para se viver em harmonia. Hoje, pode-se observar que muitos jovens procuram uma religião buscando um sentido para a sua própria vida, bem como respostas para questões que não são encontradas no cotidiano, como dúvidas, sentido de insatisfação, de abandono, entre outros aspectos.

Por estes motivos é que o professor precisa refletir sobre de que forma a espiritualidade, enquanto prática laica, pode beneficiar o desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem na sua integridade, estimulando a aprendizagem intelectual, moral, emocional e física de forma integrada. (MARQUES, 2017).

Acredita-se que, particularmente na adolescência, a espiritualidade auxilia numa melhor tomada de decisão, um maior bem estar, diminui o envolvimento em comportamentos violentos e menor risco de doenças. O seu exercício cria um ambiente para a prática de valores na vida cotidiana, pois, ao disseminar valores e virtudes, há uma contribuição para a formação e o desenvolvimento de melhores cidadãos.

Nesse sentido, a espiritualidade não está direcionada apenas ao grupo de crianças do ensino infantil, mas a todos os níveis de ensino. Uma vez que o professor está exposto à diversidade religiosa em todas as turmas e que precisa ser respeitada e, seu planejamento não é estático ou voltado apenas para uma religião, mas, flexível para atender de acordo com a especificidades dos alunos.

O professor de Ensino Religioso necessita indagar-se se: diante de um mundo de inseguranças e incertezas como levar o aluno a compreender a Espiritualidade como instrumento de fé, de autoconhecimento, independente de religião ou crença? Nesse momento é preciso pensar em estratégias que envolvam os alunos sem instigar discussões sobre sua religião ou do outro.

Embora a Espiritualidade na escola seja desenvolvida a partir da Educação Infantil, é no Ensino Fundamental que a mesma é ampliada para conceitos e práticas mais complexas, para situações atuais, com objetivos mais concretos que possibilite ao aluno desviar-se do individualismo, do materialismo e da desigualdade social que enfraquece os laços humanos.

Trabalhar a Espiritualidade nos Anos iniciais do Ensino Fundamental é trazer temas relacionados à Religião sem especificar ou instigar as escolhas dos alunos, mas de uma maneira que entendam as diferentes religiões e seus preceitos, o respeito, a aceitação e valores sociais e morais. Para os anos finais o tema se torna mais amplo, embora com os mesmos objetivos, pois, é a continuação dos conhecimentos adquiridos anteriormente.

O professor de Ensino Religioso deve compreender que o trabalho pedagógico que inclui a espiritualidade como conteúdo objetiva a decodificação do fenômeno religioso através do seu conhecimento sobre as diversas espiritualidades utilizadas pelas tradições religiosas e mística-filosóficas, sendo imparcial durante esta aprendizagem.

Assim, o professor, em seu planejamento, precisa pensar na formação do ser humano e no conjunto de suas dimensões: religiosa, intelectual, cultural, relacional, afetiva e social, sendo importante rever alguns valores como a solidariedade, a tolerância, a humildade e a prudência.

Observa-se, nesse sentido, que o assunto em relação à Espiritualidade e comportamento dos alunos é muito amplo e oferece diversas atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula que vão além da meditação, incluindo a interiorização de sentimentos pelos próprios alunos.

2.3 BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO DA ESPIRITUALIDADE NA VIDA COTIDIANA

As constantes pressões sociais, os compromissos profissionais e financeiros, os problemas pessoais, cobram um preço muito caro à saúde das pessoas, pois causam danos ao estado emocional e mental. Esse esgotamento, muitas vezes, leva a pessoa a se isolar por não ter a quem pedir auxílio para superar os desafios diários da vida, situações que levam os indivíduos ao estresse e à depressão.

Nesse sentido, além do tratamento clínico, o apoio material é fundamental e está perto da pessoa, ou seja, o exercício da espiritualidade, a qual pode ser conceituada como a busca particular e constante por algo que dê novo significado para a vida, o que implica na prática do amor, da paz e da compaixão, que reconduz ao caminho da felicidade e harmonia. É a busca por uma conexão com algo maior, invisível, Deus, uma força da natureza ou simplesmente um “eu” interior (RODRIGUES, 2019).

Os problemas de natureza íntima e externa afetam a vida das pessoas de maneira avassaladora e em vários níveis. Segundo Rodrigues (2019), é por isso que o exercício da espiritualidade no dia a dia deve ser visto como uma ferramenta fundamental para o sustento de nossas próprias existências.

Rodrigues (2019, p. 6) aponta que:

Ao direcionar nossos olhos para uma nova perspectiva, mais otimista e equilibrada, depositando mais fé, Amor Fraternal e compaixão em nossas ações, diminuímos consideravelmente a possibilidade de sofrermos com o estresse e a ansiedade ou de fazermos péssimas escolhas — que trarão muitas dores de cabeça no futuro — e cometer erros de julgamento, por exemplo.

Compreende-se assim, que ao cultivar a espiritualidade no dia a dia, a pessoa se sente mais fortalecida e preparada para lidar com todas as questões da vida. Nesse sentido, a espiritualidade oferece instrumentos poderosos e eficazes para a solução de problemas, como a oração, por exemplo, que objetiva fortalecer o Espírito, contribuindo para o enfrentamento de desafios e para o equilíbrio mental e espiritual de quem a realiza.

Diante dessas considerações, Cottingham (2005, p. 22) diz que,

Esse processo de transformação interior [...] em contraste com a ocupação intelectual de avaliar proposições [...] parece fundamental para compreender a natureza não apenas da espiritualidade, mas também da religião em geral. O que vale para qualquer explicação plausível da tradição dos exercícios espirituais também vale para qualquer entendimento autêntico do lugar da religião na vida humana.

Observa-se que a espiritualidade geralmente está associada a uma religião, embora não deva ser confundida com crença religiosa ou até mesmo com conceitos espíritas conforme já foi citado. No sentido de qualidade de vida, a espiritualidade vem sendo estudada e questionada para entender de que forma a crença em algo superior pode beneficiar a saúde e o bem estar.

Nesse sentido, Fletcher (2017) aponta algumas práticas espirituais que auxiliam no cotidiano das pessoas, como: meditação matinal; estar verdadeiramente presente na rotina diária; fortalecer a relação com a natureza; agradecer sempre; estar aberto para as mudanças; valorizar a intuição; estar sempre aprendendo.

Essas são pequenas atitudes que, se pensadas diariamente e aplicadas com fé, acreditando que o dia será bem melhor, a possibilidade de uma evolução espiritual é maior. Não é fácil praticar a espiritualidade, mas a persistência e a crença é que fará a diferença na vida de quem se dispõe a seguir um caminho mais espiritual, mais humano, consigo e com o outro.

Observa-se, nesse contexto, que a espiritualidade não se refere apenas a religiosidade, mas também está associada à saúde mental, o bem estar psicológico e a integração bio-psicosocio-espiritual do ser humano. É nesse contexto que se verifica a importância de os profissionais – professores, psicólogos, médicos, da saúde – saibam lidar adequadamente com os sentimentos espirituais e comportamentos religiosos das pessoas.

Para isso, uma formação na área da Religião se torna fundamental, especialmente para os educadores que têm ao seu encargo vidas, sentimentos diferentes, situações diversas de conflitos internos e externos, observando que na relação saúde mental, espiritualidade e religiosidade, o trabalho com a espiritualidade oferece recursos para enfrentar situações estressantes e inevitáveis na vida.

3 A FORMA DE PERCORRER O CAMINHO DESCONHECIDO

Em termos metodológicos utilizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e observacional, cujo delineamento adotado foi o uso de fontes de pesquisas primárias e secundárias. Em relação ao conceito de pesquisa, Gil (2007, p. 17) a define como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Segundo o autor, só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se busca a resposta. Portanto, pesquisar é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Quanto ao termo metodologia, Fonseca (2002) conceitua como sendo os caminhos percorridos para realizar a pesquisa um estudo. Não se pode confundir metodologia com método, pois este se refere aos procedimentos (técnicas) utilizadas para alcançar os objetivos.

Em relação à abordagem qualitativa, esta, se preocupa com aspectos da realidade, sem necessidade de quantificação, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Neste sentido, Minayo (2001, p. 21) explica que:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos objetivos, é exploratória que, segundo Gil (2007) proporciona maior familiaridade com o problema e envolve, em sua maioria, levantamento bibliográfico; entrevistas e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Considerando os procedimentos adotados, é descritiva por descrever estudos já realizados em relação ao tema, apontando os resultados obtidos. Em pesquisas qualitativas são diversas as opções para a coleta de dados, dentre os quais, as mais utilizadas são as entrevistas, a observação e os grupos.

Com essas considerações, as fontes de pesquisas para a coleta de dados foram buscadas em bibliografias, artigos, recursos literários, pesquisas na internet, além de uma narrativa, onde foi solicitada a opinião e trajetória sobre o papel da espiritualidade na vida pessoal e na escola, com a participação de duas pessoas de diferentes crenças.

3.1 RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE: A VOZ DOS SUJEITOS DE PESQUISA

Considerando a problemática desta produção e buscando ampliar os conhecimentos sobre o tema desenvolvido, o diálogo com diferentes autores através das pesquisas resultou na verificação de que ainda é necessário um estudo mais aprofundado em relação a Espiritualidade e a sua relação com o comportamento dos alunos e com a vida das pessoas, pois a mesma, vista como fenômeno cultural aparece em todas as culturas, desde a Pré história até os dias atuais.

Estudiosos apontam que a Espiritualidade está ligada ao conhecimento da alma humana, da transcendência do ser em sua plenitude. Para alguns a consciência espiritual do autoconhecimento e isso se reflete no contexto familiar, escolar e social. Nesse sentido, como resultado positivo nessa busca de entendimento, solicitou-se a participação de duas pessoas, as quais serão identificadas como Respondente 1 e Respondente 2, de crenças diferentes, que explanassem, através de uma narrativa pessoal, sobre sua concepção a respeito da Espiritualidade, com o intuito de complementar o conhecimento teórico que fundamentou a pesquisa.

A questão foi a seguinte: Baseado no tema: O papel da Espiritualidade no comportamento dos alunos do Ensino Fundamental e no objetivo geral de compreender o papel da espiritualidade na escola e na vida pessoal, fale qual sua opinião e trajetória sobre o papel da espiritualidade na sua vida e na escola. A Respondente 1 apontou que:

Como seres humanos sempre procuramos dar um sentido à nossa vida e aprofundar-nos em nossa existência e as vezes nos frustramos diante dessa necessidade, pois experimentamos essa falta de sentido e acabamos por nos envolver em sofrimentos. Nasci em uma família católica, fui batizada e cheguei a fazer a Primeira Comunhão, porém, com o passar do tempo, afastei-me por sentir necessidade de buscar outro caminho que me completasse espiritualmente, pois me sentia vazia de conceitos e de como desenvolver minhas capacidades e potencialidades em prol do outro. Foi devido a esta necessidade e por motivos de saúde que encontrei na Umbanda o caminho para trabalhar minha espiritualidade de modo mais concreto. Faço parte de um grupo que vem sofrendo com a intolerância, mas que busca praticar o amor e a caridade sem olhar a quem. A partir dessa escolha iniciei uma caminhada dentro de outras concepções religiosas, outros modos e formas que ampliaram o conhecimento do eu dentro de mim. Hoje, expresso minha religiosidade e espiritualidade através do respeito, da aceitação das diferentes religiões que, acredito, todas creem em um único ser maior e, desenvolvo meus conceitos por meio da minha religião sem deturpar os conceitos das demais. Minha opinião a respeito da espiritualidade centra-se na concepção de religião, pois, acredito que a mesma é feita de diversos modos e cabe a cada um concebê-la à sua maneira, uma vez que posso dizer ser espiritualizada e não fazer religião, o que não é concebido, pois uma não existe sem a outra. Em relação à escola, penso que antes de tudo, o professor necessita ter a espiritualidade como instrumento de aprendizagem diária na sua vida e ações e assim, transmitir aos alunos o real sentido do que a mesma representa na vida de cada um e como usá-la no coletivo.

Com a colocação da respondente, observa-se que a Espiritualidade traz diferentes concepções de acordo com cada religião, e dentro da sua concepção, demonstra a necessidade de a pessoa buscar conhecer-se e conhecer o outro, assim como suas próprias necessidades espirituais para poder transmitir a segurança emocional que todos necessitam.

Nas palavras da respondente: “[...] *pois experimentamos essa falta de sentido e acabamos por nos envolver em sofrimentos*” pode-se entender a falta de sentido como sendo a falta de crença em suas experiências religiosas, o que mostra a necessidade de buscar novos caminhos, novas concepções que se adequam à sua, ou seja, o encontro de si mesma com o Outro, com o Sagrado numa concepção de natureza, de amor ao próximo, de tolerância e de aceitação do que é considerado mistério para os leigos.

Compreende-se assim, que esta falta de sentido leva as pessoas a procurarem ajuda para seus problemas vivenciais, em diferentes aspectos e, muitas vezes, acabam por desenvolverem sua espiritualidade em rituais ou, simplesmente, passam a ser frequentadores desses locais. Outros, por não acreditarem nos mistérios religiosos, sejam quais forem, acabam em sofrimentos.

Ao dizer: “[...] *Faço parte de grupo que vem sofrendo com a intolerância [...]*”, a respondente refere-se a sua religião – Umbanda e suas designações, além de ser o que se chama Filha de Santo, isto é, faz parte de um tipo de Nação ligada às matrizes afro-brasileiras com suas raízes na África.

Seus filhos e filhas cultuam um panteão de doze orixás. Em dia de festa (Batuque) preparam, com fartura, comidas, frutas, doces, ervas, vestes, para homenagear essas divindades. Nesse sentido, o grupo a que se refere a respondente é o que mais vem sofrendo com a discriminação e a intolerância, com o desrespeito pelos seus locais sagrados. Estas informações foram passadas através do diálogo com a respondente.

A arte em que a respondente diz que: “[...] *Em relação à escola, penso que antes de tudo, o professor necessita ter a espiritualidade como instrumento de aprendizagem diária na sua vida [...]*”, entende-se que o professor, independentemente de sua crença/religião precisa trabalhar a sua espiritualidade de forma a criar bases para compreender seu papel de mediador de ações que levem os alunos a refletirem sobre suas vivências no contexto religioso e assim, construir sua espiritualidade pautada no respeito às diferenças, na tolerância, sem impor crenças específicas.

Se o professor não tem sua espiritualidade desenvolvida, não terá condições de auxiliar seus alunos para uma aprendizagem significativa e mais humana voltada para a vida, para suas escolhas pessoais.

O Respondente 2 expôs sua opinião trazendo o seu entendimento sobre a Espiritualidade a partir da criança, contextualizando a espiritualidade com o atual momento de crise, apontando que:

A respeito da espiritualidade acredito que começamos a despertar esse lado muito antes de entrar na escola, na infância aprendemos a rezar para o Anjo da Guarda pedindo proteção e uma boa noite de sono. Muitas pessoas durante a quarentena despertaram esse lado que em alguns estava adormecido, através da fé buscam força para atravessar esse momento delicado que estamos passando. Somos parte da natureza, somos energia e, acredito que se todas as crianças forem mais instruídas a despertar a espiritualidade ainda na infância tudo vai começar a mudar como nas palavras de Leonardo Boff “se a terra está ruim hoje é porque a mente do ser humano está ruim”. O equilíbrio espiritual tem ligação com o equilíbrio da energia e também com o autoconhecimento, é saber que tudo é um todo, o universo é um todo.

Acredita-se que o respondente, ao dizer que: “[...]. *O equilíbrio espiritual tem ligação com o equilíbrio da energia e também com o autoconhecimento, é saber que tudo é um todo, o universo é um todo*”, mostra que somos energia e, aliando os aspectos físico, mental, emocional e espiritual é possível conhecer-se a si mesmo e, este autoconhecimento, proporciona o alívio das tensões cotidianas.

Assim, considera-se a espiritualidade como um treino, onde o indivíduo deve ser visto como um todo e, o professor necessita desse autoconhecimento, pois assim, estará pronto para enfrentar as diversidades religiosas em sala de aula, proporcionando ao aluno a liberdade de diálogo com o intuito de mostrar que somos parte de um universo único e, portanto, devemos viver a totalidade de nosso ser.

Ao analisar as duas colocações observa-se uma relação entre as opiniões no sentido de como a espiritualidade é concebida na vida pessoal que, acredita-se, pode ser a mesma de muitas outras pessoas, principalmente com esta é associada à religiosidade das mesmas. Em relação à escola, o professor precisa ir além dos seus muros, ou seja, buscar uma essência religiosa e incluir o estudo da experiência de fé vivenciada como elemento concreto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas em diferentes fontes, dialogando com diversos autores e contextualizando as mesmas, encontrou-se um firme suporte para que o Ensino Religioso colabore com o desenvolvimento dos aspectos relativos à Espiritualidade no contexto escolar e na vida das pessoas, considerando a mesma como um método ou prática que permitem uma imediata relação com o Sagrado. As diferentes espiritualidades advindas das religiões são práticas indispensáveis na vida dos seguidores das tradições religiosas e místicas, utilizadas como meios que alimentam e fortalecem a fé.

Observou-se que a Espiritualidade, assim como a Religião, também é um tema de autocuidado e autoconhecimento na medida em que se envolve com a educação e a saúde, o que tem desafiado os profissionais dessas áreas. Ambas proporcionam uma forma de resiliência para enfrentar as dificuldades de ordem psíquica e física referindo-se à busca pelo sentido, que transcende o sofrimento enfrentado na vida.

Entendeu-se que a Espiritualidade é diferente para cada indivíduo, pois está relacionada ao autoconhecimento, além da conexão pessoal a uma força maior e propósito de vida. Acredita-se que, hoje, as tradições religiosas estão perdendo um pouco da sua essência no que se refere ao cuidado espiritual, há muita materialidade imposta pelos líderes religiosos.

Hoje, levando em conta os momentos de crise pelos quais o mundo vem atravessando, é fundamental que as pessoas possam contar com o auxílio espiritual e isto, leva cada responsável pela disseminação do amor, do bem estar mental, da religiosidade, a estimular o exercício da espiritualidade, uma vez que as pessoas se encontram em um isolamento obrigatório que causa estresse e, muitas vezes, violência para consigo e para com o outro.

Conclui-se o trabalho compreendendo que só se consegue ensinar o que já se aprendeu, portanto, é preciso que o educador tenha conhecimento e desenvolva sua vida espiritual, pois, só assim será possível mostrar caminhos e ajudar os alunos a crescerem espiritual, pessoal e comunitariamente.

Assim, a produção desta pesquisa foi relevante na medida em que foi sendo construída. pois a cada passo, a cada material utilizado, possibilitou novos conhecimentos e o entendimento de que é necessário que o ser humano se sinta, a cada dia, mais perto do que é sagrado. Ou seja, daquilo que vai amenizar seus problemas, aproximando-se de uma transformação positiva diante de uma sociedade que já não sabe como manter os valores mais importantes para a vida., isto é, a construção de uma cidadania mais humana, mais justa e mais espiritualizada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N° 9.394/1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 19 nov. 2020.
- BOFF, Leonardo. (2001) **Espiritualidade: um caminho de transformação.** Rio de Janeiro: Sextante.
- CARLOS, Dafiana do Socorro Soares Vicente; **A imagem do Livro Didático do Ensino Religioso.** Dissertação. Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião. Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Curso de Mestre em Ciências da religião. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7854/2/arquivototal.pdf>. Aceso em 19 nov. 2020
- DERISSO, J. L. **Ensino religioso e ensino de história na rede oficial de ensino do Estado de São Paulo.** In: CONFERÊNCIA ANUAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA O REALISMO CRÍTICO, 12., 2009, Niterói. Anais... Realismo e Emancipação Humana. Niterói, 2009, s/p. Disponível em: <<http://www.uff.br/iacr/ArtigosPDF/65T.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- FLETCHER, L. 2017. **7 práticas que elevam a sua espiritualidade.** Disponível em: <<https://osegredo.com.br/7-praticas-que-elevam-sua-espiritualidade/>>. Acesso em 24 nov. 2020.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FORNAZARI, S. A., & FERRIRA, R. E. R. (2010). Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. Psicologia. Trabalho de conclusão de curso. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Vol.26 no.2, Brasília. Apr. /June 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000200008>. Acesso em 24 nov. 2020.
- GARUTTI, S. O Ensino Religioso no contexto escolar. **Revista Cesumar** – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v. 11, n. 2, p. 131-143, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/article/view/300>>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; DAL FORNO, Cristiano. Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos. **Revista de Psicologia da IMED,** 2014. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/Dialnet-SpiritualityReligionAndReligion-5155073.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2020
- GOTTINGHAM, John. **A Dimensão Espiritual – religião, filosofia e valor humano.** Trad. BINI, Edson. Edições Loyola. São Pulo. 2008.

JUNQUEIRA, S. R. A. A concepção de uma proposta: o Ensino Religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB. **Revista Relegens Thréskeia Estudos e Pesquisa em Religião**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/relegens/article/viewFile/31047/19966>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

KROENIG, H. G. (2012) **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade** (tradução: Iuri Abreu). Porto Alegre, RS: L&PM.

LINHARES, Angela. **O Ensino Religioso em questão**. 2012. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/espiritualidade/2012/03/31/noticiasjornalespiritualidade,2812323/o-ensino-religioso-em-questao.shtml>>. Acesso em 25 nov. 2020.

MARTINS, Vanessa. 2018. **Espiritualidade e Jung**. Disponível em: <<https://www.jungnapratica.com.br/espiritualidade-e-jung/>>. Acesso em 20 nov. 2020.

MARQUES, Luciana Fernandes. **Religiosidade/espiritualidade na educação e na saúde: ensino e extensão**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163220/001021438.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 nov. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, L. B. et al. **Ensino Religioso: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).

_____, M. R., & JUNGES, J. R. (2012). **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos**. Estudos de Psicologia, 17(3), 469-476. doi: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>>. Acesso em 24 nov. 2020.

RODRIGUES, Nathan. 2019. **Como a espiritualidade pode ajudar no seu dia a dia**. Disponível em: <<https://www.boavontade.com/pt/forum-mundial-espirito-e-ciencia/como-espiritualidade-pode-ajudar-no-seu-dia-dia>>. Acesso em 25 nov. 2020.